

Situação Monetária

Posição externa líquida do sistema bancário continua a impulsionar a expansão monetária

Em Fevereiro de 2015, os agregados monetários cresceram, embora a um ritmo ligeiramente inferior que o registado em período homólogo, em consequência da aceleração do ritmo de acumulação de disponibilidades líquidas sobre o exterior (DLX), que se traduziu na criação da moeda primária.

Contas Monetárias e Financeiras

saldos em fim de período, em milhões de escudos

	2013 ^P	Jan-14 ^P	Fev-14 ^P	Mar-14 ^P	Jun-14 ^P	Jan-14 ^P	Fev-14 ^P	T.V.H.	
								Jan-15/Jan-14	Fev-15/Fev-14
Disponibilidades Líquidas s/ o Exterior	36.168,0	36.749,8	36.625,0	37.131,5	34.044,2	46.516,5	47.602,8	26,6%	30,0%
Activos Externos Líquidos do BCV	38.005,6	37.489,2	36.631,8	37.455,8	38.103,4	48.389,1	48.414,8	29,1%	32,2%
Reservas Internacionais Líquidas	38.279,7	37.764,2	36.891,9	37.696,6	38.185,4	48.392,8	48.401,6	28,1%	31,2%
Crédito Interno Líquido	120.748,7	120.938,2	121.499,9	121.811,2	124.801,1	123.500,6	122.808,1	2,1%	1,1%
Crédito Líquido ao Sector Público Administrativo	25.285,3	26.192,7	27.121,2	27.306,9	30.517,3	28.875,3	28.229,9	10,2%	4,1%
Crédito à Economia	95.463,4	94.745,5	94.378,7	94.504,3	94.283,8	94.625,2	94.578,2	-0,1%	0,2%
Massa Monetária (M₂)	136.080,4	136.249,1	137.708,9	138.337,0	137.394,7	146.654,5	147.527,9	7,6%	7,1%
Base Monetária	38.427,4	38.338,2	39.004,0	40.131,1	40.726,6	46.967,5	45.519,6	13,8%	15,9%

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: T.V.H. - Taxa de variação homóloga; P - Provisório.

Componentes da Massa Monetária

A massa monetária, representada pelo agregado M2, cresceu 7,1 por cento, menos 0,5 pontos percentuais que no mês anterior, determinado pelas contribuições positivas da componente mais líquida da Massa Monetária (o agregado M1) e dos passivos quase monetários. O aumento dos depósitos à vista e de notas e moedas em poder do público justificou o crescimento do agregado M1 em 15,9 por cento em Fevereiro. Os depósitos a prazo de residentes, que integram a componente quase moeda, registaram uma forte desaceleração, apresentando um crescimento de 0,5 por cento, 25,6 por cento no período homólogo. Os depósitos dos emigrantes, por seu turno, cresceram 7,6 por cento.

saldos em fim de período, em milhões de escudos

	2013 ^P	Jan-14 ^P	Fev-14 ^P	Mar-14 ^P	Jun-14 ^P	Jan-15 ^P	Fev15 ^P	T.V.H.	T.V.H.
								Jan-15/Jan-14	Fev-15/Fev-14
Massa Monetária (M₂)	136.080,4	136.249,1	137.708,9	138.337,0	137.394,7	146.654,5	147.527,9	7,6%	7,1%
Moeda (M₁)	47.782,3	47.147,4	47.883,1	48.344,2	50.001,8	53.647,9	55.475,1	13,8%	15,9%
Circulação Monetária	8.216,2	7.666,1	7.678,0	7.556,6	7.459,4	7.874,9	7.891,9	2,7%	2,8%
Depósitos à Ordem Moeda Nacional	39.566,1	39.481,3	40.205,1	40.787,6	42.542,3	45.773,0	47.583,1	15,9%	18,4%
Quase-Moeda	88.298,0	89.101,7	89.825,8	89.992,8	87.392,9	93.006,6	92.052,8	4,4%	2,5%
Depósitos Poupança	3.431,9	3.531,2	3.621,7	3.595,1	3.567,1	3.768,7	3.912,7	6,7%	8,0%
Depósitos a Prazo Moeda Nacional	31.271,2	32.256,4	32.519,1	32.704,3	31.448,0	33.962,7	32.697,8	5,3%	0,5%
Depósitos em Divisas de Residentes	3.541,4	3.150,9	3.328,5	3.502,1	2.654,4	2.828,8	2.856,4	-10,2%	-14,2%
Depósitos de Emigrantes	43.632,1	43.998,8	44.248,1	44.317,7	44.630,1	47.343,7	47.592,0	7,6%	7,6%
Cheques e Ordens a Pagar	114,5	78,0	309,3	93,5	103,8	248,0	133,0	218,1%	-57,0%
Depósitos de Caução	62,1	54,5	56,5	76,8	28,4	38,2	43,1	-29,9%	-23,7%
Acordos de Recompra de Títulos	5.861,0	5.655,5	5.370,5	5.329,1	4.597,2	4.487,2	4.487,2	-20,7%	-16,4%
Outros Quase Moeda	383,8	376,5	372,2	374,1	363,9	329,5	330,6	-12,5%	-11,2%

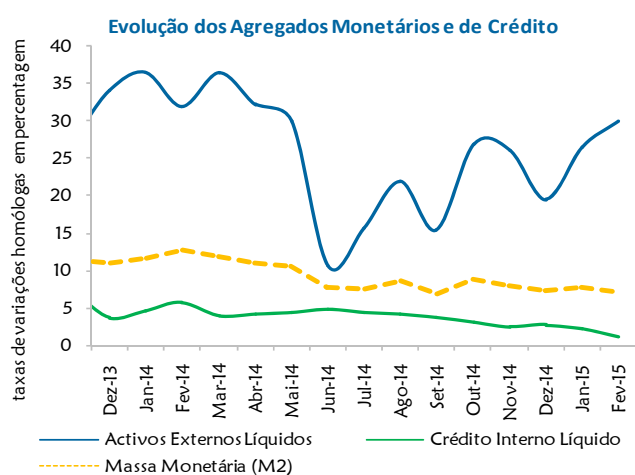
Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: T.V.H. - Taxa de variação homóloga; P - Provisório.

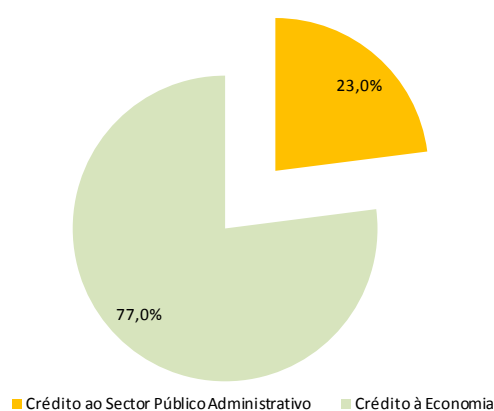
Em termos absolutos, a massa monetária totalizou 147.527,9 milhões de escudos, o que representa um acréscimo 9.819,0 milhões de escudos face ao período homólogo, explicado pelo aumento das disponibilidades líquidas sobre o exterior, na ordem dos 16,7 por cento, e pelo aumento do crédito interno líquido, em 1,1 por cento.

Principais Contrapartidas do M2

O aumento expressivo das reservas internacionais líquidas do banco central, cujo *stock* ascendeu a 439,1 milhões de euros, mais 106,9 milhões de euros que o registado em período homólogo, determinou a expansão dos agregados monetários, porquanto os activos externos líquidos dos bancos comerciais diminuíram face ao período homólogo.



Composição do Crédito Interno Líquido Fevereiro 2015



O crescimento moderado do crédito interno limitou, de certa forma, o crescimento da oferta de moeda. O crescimento do crédito interno em 1,1 por cento foi determinado pela expansão do crédito líquido ao sector público administrativo, em 4,1 por cento em termos homólogos, na medida em que o crédito à economia manteve-se praticamente estagnado.

O aumento do crédito à economia em 0,2 por cento reflectiu o aumento dos empréstimos concedidos às empresas de indústrias transformadoras, aos serviços prestados às empresas, à prestação de serviços sociais e pessoais e às empresas do ramo do comércio, restaurantes e hotéis. Note-se que em Fevereiro verificou-se um ligeiro decréscimo das taxas de juro praticadas nas operações de empréstimos bancários relativamente ao período homólogo (em média em 0,05 pontos percentuais).

Base Monetária

O aumento da oferta de moeda, no período em referência, acompanhou a expressiva expansão da base monetária. Em termos homólogos, este passivo do banco central cresceu aproximadamente 16,7 por cento, em resultado do comportamento dos seus principais determinantes, emissão monetária e depósitos das instituições financeiras bancárias no banco central.

Base Monetária

saldos em fim de período, em milhões de escudos

	2013 ^P	Jan-14 ^P	Fev-14 ^P	Mar-14 ^P	Jun-14 ^P	Jan-15 ^P	Fev-15 ^P	T.V.H.	
								Jan-15/Jan-14	Fev-15/Fev-14
A. Base Monetária	38 427,4	38 338,2	39 004,0	40 131,1	40 726,6	46 969,5	45 521,6	22,5%	16,7%
Componentes da Base Monetária									
A.1. Emissão Monetária	10 096,4	9 445,3	9 230,9	9 380,0	9 180,5	9 942,2	10 086,4	5,3%	9,3%
Notas e moedas em poder do público	8 216,2	7 666,1	7 678,0	7 556,6	7 459,4	7 819,8	7 886,3	2,0%	2,7%
Notas e moedas em caixa nos bancos comerciais	1 880,2	1 779,3	1 552,9	1 823,5	1 721,1	2 120,4	2 198,2	19,2%	41,5%
A.2. Depósitos de Instituições Financeiras	28 331,0	28 892,9	29 773,1	30 751,1	31 546,1	37 027,3	35 435,1	28,2%	19,0%
Reserva legal m/n	28 329,7	28 891,5	29 771,7	30 749,8	31 544,8	37 025,9	35 433,7	28,2%	19,0%
Reserva legal m/e	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	3,7%	3,8%
B. Fontes da Base Monetária	38 427,4	38 338,2	39 004,0	40 131,1	40 726,6	46 969,5	45 521,6	22,5%	16,7%
Activos Externos Líquidos	38 005,6	37 489,2	36 631,8	37 455,8	38 103,4	48 389,1	48 414,8	29,1%	32,2%
Crédito Líquido ao Governo Central	-1 403,0	-918,7	-467,3	-294,2	-543,7	-907,0	-2 115,9	-1,3%	352,8%
Crédito ao Sector Privado	626,1	624,9	641,4	640,8	649,1	654,0	651,6	4,6%	1,6%
Crédito às Empresas Públicas Não Financeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Crédito aos Bancos	-1 998,4	-699,9	-1 001,0	-999,0	-599,0	-2 197,0	-2 499,0	213,9%	149,6%
Crédito às Instituições Financeiras não Bancárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Outros Passivos, Líquidos	3 197,2	1 842,6	3 199,2	3 327,7	3 116,9	1 030,5	1 070,0	-44,1%	-66,6%

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: T.V.H. - Taxa de variação homóloga; P - Provisório.

O volume de moeda emitido aumentou 9,3 por cento, enquanto os depósitos das instituições bancárias, reflectindo o recuo da base de incidência para a aplicação das disponibilidades mínimas de caixa e a acumulação de reservas excedentárias, cresceram 19,0 por cento em Fevereiro (28,2 por cento em Janeiro).

Os activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde, que constituem a principal fonte de alimentação da base monetária e representam cerca de 94,0 por cento do seu valor total, ascenderam a 48.414 milhões de escudos em Fevereiro de 2015.